

Expectativas do Mercado

Segundo o Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 5% no terceiro trimestre deste ano, com contribuições positivas dos gastos das famílias, investimento fixo não residencial, despesa do governo federal, exportações, e investimento fixo residencial. No segundo trimestre, o crescimento foi de 4,6%.

Em dezembro, a taxa de desemprego nos Estados Unidos atingiu o menor patamar dos últimos 6 anos e meio, aumentando as chances de uma elevação na taxa de juros pelo Federal Reserve. O dólar fechou o mês com variação positiva em relação ao euro. O rendimento do Tesouro Americano teve queda após a notícia de que o superávit fiscal dos EUA em dezembro caiu 96,4% em relação a dezembro de 2013.

O PIB da Zona do Euro cresceu 0,1% no quarto trimestre de 2014, o pior trimestre em mais de um ano. Os corte de preços falharam em elevar a atividade empresarial, aumentando pressões sobre o Banco Central Europeu. O baixo desempenho econômico da França, Itália e da Alemanha preocupa as autoridades, que temem uma recessão em 2015.

Na China, a inflação anual ao consumidor manteve-se perto da mínima em cinco anos de 1,5% em dezembro, dando espaço para as autoridades afrouxarem a política monetário com o objetivo de sustentar o crescimento. O superávit comercial superou as expectativas fechando o ano em 49,6 bilhões, mesmo assim menos do que o recorde de novembro de 54,5 bilhões de dólares.

No Brasil, a produção industrial caiu 0,7% em novembro em comparação ao mês anterior. No comparativo com o mesmo mês de 2013, houve declínio de 4%, sendo que, no ano, acumula retração de 2,5%. A inflação, medida pelo IPCA-15, registra alta de 6,46% nos últimos 12 meses, encerrados em dezembro, próximo ao teto da meta.

A expectativa dos analistas do mercado financeiro, segundo o Boletim Focus de 9 de janeiro de 2015, é de crescimento de apenas 0,11% para o PIB brasileiro em 2014, podendo esse indicador aumentar gradativamente nos anos seguintes. A inflação (IPCA) encerrou 2014 com alta de 6,41%, praticamente no teto da meta (6,5%), podendo alcançar tal teto no próximo ano. O Comitê de Política Monetária (Copom) definiu a taxa Selic na sua reunião do ano (data da de 9 de janeiro de 2014) em 11,75% a.a. A taxa de câmbio, por sua vez, deve se valorizar, passando de R\$ 2,65 por US\$, em 2014, para R\$ 2,80 por US\$, em 2015.

Expectativas do mercado

	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	0,11	0,4	1,8	2,04	2,5
IPCA	% a.a. no ano	6,41*	6,56	5,7	5,5	5,5
Taxa Selic	% a.a. em dez.	11,75*	12,5	11,5	10,5	10,0
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,65*	2,8	2,8	2,85	2,91

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil - Boletim Focus. Consulta em 14 jan. 2015

Nota: * Consolidada.

Confira os últimos estudos/pesquisas da Unidade de Gestão Estratégica (UGE):

- Os negócios promissores de 2015;
- As tecnologias de informação (TICs) nas MPE brasileiras 2014

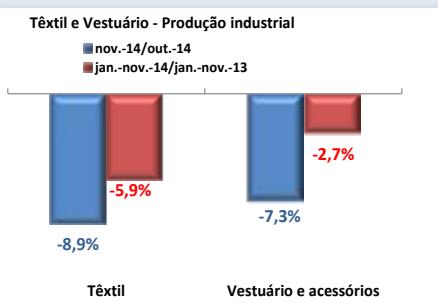
Acesse esses e outros estudos/pesquisas pela [intranet](#).

Notícias Setoriais

Comércio Varejista

O comércio varejista, em novembro de 2014, continuou, pelo quarto mês consecutivo, a registrar alta no volume de vendas, de 1% sobre o mês anterior, com ajuste sazonal. Entretanto apresentou queda de 1,2% da receita nominal sobre o mês anterior.

Em relação a novembro de 2013, a alta foi de 2,4% no volume de vendas e de 8,7% na receita nominal, sem ajuste. Embora o crescimento da receita nominal do comércio varejista tenha se desacelerado, ainda assim mostra sinais de recuperação e deve fechar 2014 com alta sobre 2013.



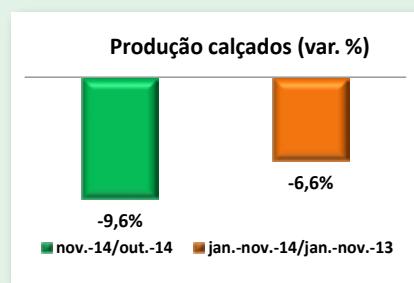
Fonte: IBGE

Têxtil e Vestuário

A produção da indústria têxtil registrou queda de 8,9% em novembro deste ano sobre o mês anterior, e acumula retração de 5,9% no ano, quando comparada a de igual período de 2013. A produção de Vestuário e acessórios registrou queda de 7,3% sobre outubro de 2013, e também acumula queda em 2014, de 2,7%. A balança comercial deste último setor, por sua vez, registrou *deficit* de US\$ 2,6 bilhões no acumulado de janeiro à novembro de 2014, com as exportações tendo reduzido 20%, e as importações 1,64% frente ao mesmo período de 2013. Diante do cenário de elevada concorrência, em especial com produtos importados, é de fundamental importância que os empresários priorizem investimentos em inovação, pois assim poderão reduzir custos e otimizar processos, oferecendo ao consumidor produtos diferenciados e mais baratos.

Calçados

Em novembro deste ano a produção brasileira de calçados caiu 9,6% sobre outubro. Acumulando queda de 6,6% no ano, sobre igual período de 2013. Já a balança comercial do setor computou superávit de US\$ 420,8 milhões, de janeiro a novembro, com o Rio Grande do Sul liderando as exportações em valor (36,3% do total), e o estado do Ceará em quantidade de pares (42,1% do total). Os Estados Unidos permaneceram como principal destino das exportações em valor (17,3% do total). O Vietnã continua como principal fornecedor de calçados para o Brasil, respondendo por 57,6% do total importado (em US\$), seguido pela Indonésia (19,9% do total) e China (9,5%). Para melhor enfrentar essa concorrência e se tornarem mais competitivas, as empresas brasileiras têm que priorizar investimentos em inovação.



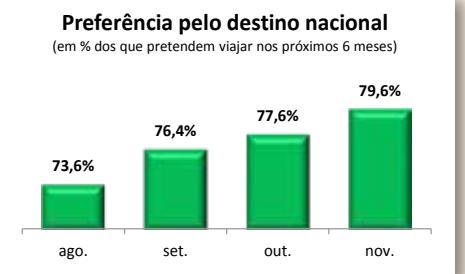
Fonte: IBGE

Móveis

A produção de móveis no país registrou queda de 1,4% em novembro deste ano ante o mês anterior, porém acumula retração de 7,6% no ano em relação ao mesmo período de 2013. A balança comercial do setor, por sua vez, computou déficit de US\$ 150 milhões no acumulado de 2014, com as exportações acumulando alta de 2,5%, e as importações queda de 0,1%, comparativamente ao mesmo intervalo de 2013. Com vistas a beneficiar as empresas do setor, o governo manteve a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre móveis até o final de 2014.

Turismo

Segundo a Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, do MTur, em novembro de 2014, 34,2% dos brasileiros demonstraram intenção de viajar nos próximos seis meses (em novembro de 2013, o índice era de 32,1%). A maioria destes (79,6%) tem como preferência os destinos turísticos nacionais, o que pode ser explicado pela frequente valorização do dólar frente ao real. Dos brasileiros que pretendem viajar, 45% utilizarão hotéis e pousadas e 43,2% ficarão em casas de parentes/amigos. A região Nordeste continua sendo a preferida por 46% dos turistas brasileiros, seguida pela região Sudeste (25,8%). O avião é o meio de transporte que deve ser utilizado por 54,1% dos turistas nacionais, os quais têm como segunda preferência o automóvel (28,1%).



Fonte: MTur e FGV

Artigo do mês

Paulo Jorge de P. Fonseca

Analista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da UGE do Sebrae Nacional.

A Evolução das ME e das EPP no Brasil – parte II

Dando continuidade à análise da evolução das ME e das EPP no Brasil, pode-se constatar pelo estudo que, em 2012, as ME optantes pelo Simples concentravam-se no Comércio (55,4% do total) enquanto a maioria das não optantes pelo Simples atuava no setor de Serviços (48,9% do total). Destaca-se ainda que, nesse mesmo ano, a quantidade de ME optantes pelo Simples superava as das não optantes em todos os setores da atividade econômica, sendo que, no Comércio, o número de ME optantes pelo Simples era três vezes maior do que o de ME não optantes. As EPP optantes pelo Simples e as EPP não optantes têm distribuição setorial parecida com a das ME.

Apesar de a Construção Civil ter reunido, em 2012, o segundo menor quantitativo de ME (3,8% do total), foi o setor que registrou a maior taxa de crescimento médio anual desse nicho de empresas (20,0% a.a.), de 2009 a 2012. Já o Comércio foi o setor em que as ME registraram a menor taxa de crescimento médio anual, nesse período (6,0% a.a.). As EPP da Construção Civil, por sua vez, também foram as que experimentaram o maior crescimento, de 2009 a 2012 (média anual de 16,6%), enquanto a menor evolução foi observada nas EPP da Indústria (10,7% a.a.).

Interessante constatar também que o faturamento, tanto das ME quanto das EPP, diminuiu, em termos reais, de 2009 a 2011. Em 2012, entretanto, essas duas categorias de empresas registraram aumentos reais expressivos, de 27,9% e 30,7%, respectivamente, em relação a 2011, o que deve ter ocorrido, provavelmente, em função das elevações dos tetos da receita bruta anual, de 50%, em média, para os optantes do Simples Nacional (Lei Complementar 139/11).

A região Centro-Oeste foi onde as ME registraram os maiores faturamentos médios reais, em todos os anos da série analisada (2009 a 2012), destacando-se os estados de Goiás e Mato Grosso. Porém, foi no estado do Rio de Janeiro que esse indicador se sobressaiu, nesse período. Também neste estado, as EPP registraram os maiores faturamentos médios reais anuais.

Chama atenção também o fato de as ME e EPP do setor industrial terem registrado faturamentos médios reais anuais mais elevados em relação às empresas dos outros setores da economia, de 2009 a 2012, considerando que as empresas desse setor vêm sofrendo, ao longo dos últimos anos, forte concorrência com produtos importados, o que tem se refletido em perda de competitividade das empresas que atuam nesse setor.

Os menores faturamentos médios reais anuais desses dois nichos de empresas foram verificados no setor de Serviços. As ME desse setor faturaram, em média, 11,6% menos que as ME da Indústria ao passo que, nas EPP do setor de Serviços, a diferença neste indicador é maior, de cerca de 16,6%.

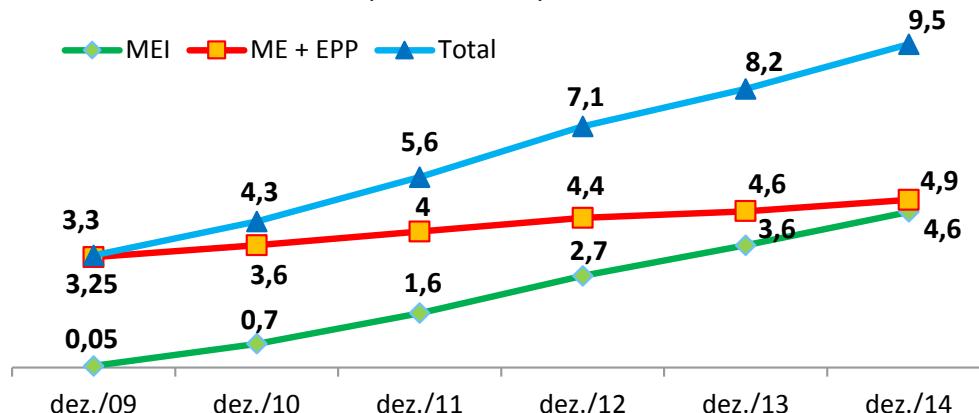
O próximo e último artigo sobre o estudo abordará a evolução do emprego nas ME e nas EPP e o processo de migração de empresas para outros portes. O estudo completo encontra-se disponível na intranet, cujo link de acesso é:

<http://www.intranet.sebrae.com.br/sebrae/gestao-estrategica.aspx>.

Pequenos Negócios no Brasil

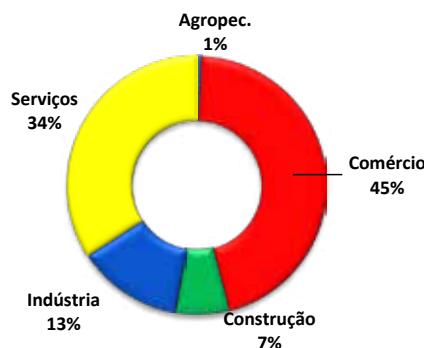
Evolução dos optantes pelo Simples Nacional

(em milhões)

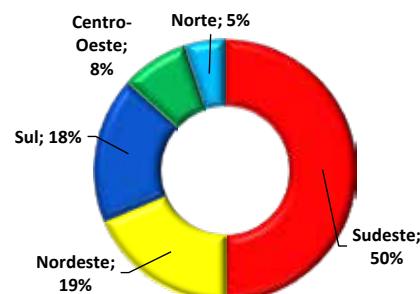


Fonte: Receita Federal

Concentração por Setor



Concentração por Região



Fonte: Secretaria da Receita Federal – dezembro/14.

Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2013	59,4	Funcex
No valor das exportações	2013	0,8	Funcex
Na massa de salários das empresas	2012	39,8	Rais
No total de empregados com carteira	2012	51,7	Rais
No total de empresas privadas	2012	99	Rais

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de produtores rurais	2012	4,2 milhões	PNAD
Potenciais empresários com negócio	2012	13,2 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	Rais
Renda média mensal dos empregados com carteira MPE	2012	R\$ 1.3 mil	Rais
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi.	Rais
Número de MPE exportadoras	2013	10.9 mil	Funcex
Valor total das exportações das MPE (US\$ bilhões FOB)	2013	US\$ 2 bi.	Funcex
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2013	US\$ 195,4 mil	Funcex

1. **Microempreendedor Individual (MEI):** receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

2. **Microempresa (ME):** receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

3. **Empresa de Pequeno Porte (EPP):** receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.